

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE CRIANÇAS ABRIGADAS EM CASA DE ACOLHIMENTO

Eixo: Práticas para Contextos Não Escolares

CARDOSO, Ana Paula Spitzer¹
JESUS, Maria Heloisa Franco²
OLIVEIRA, Valquíria³
PULY, Amanda Luisa⁴
SILVA, Emanuely Assunção⁵

O verdadeiro sentido da cidadania está no atendimento às necessidades básicas do ser humano e, além disso, na construção de um processo educativo que melhore a qualidade de vida de cada um.

Uma criança ou adolescente que teve seus direitos violados ou está em situação de risco e, por esse motivo, foi retirada judicialmente de sua família, precisa compreender sua história, resgatar sua estima e ser auxiliada em sua formação pessoal, objetivando a construção de sua identidade e autonomia.

1 JUSTIFICATIVA

Crianças e adolescentes que são vítimas de maus tratos, negligência ou abandono são acolhidas por instituições que lhes asseguram seus direitos básicos por período provisório, até que sua situação judicial seja definida e que possam retornar à convivência de sua família de origem ou família substituta.

A negligência, a exploração e maus tratos de crianças e adolescentes ferem os direitos humanos, atingem seres em desenvolvimento, cujas características são de dependência e vulnerabilidade. De acordo com art.5º do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90).” Nenhuma criança ou Adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”. Além de garantir seus direitos fundamentais, é necessário resgatar a autoestima dessas crianças, auxiliando-as na compreensão da sua história, bem como construindo sua identidade e ampliando suas perspectivas para o futuro.

Segundo o RCNEI,(1998) é nas interações sociais que se dá a ampliação dos laços efetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das

¹Aluna de Graduação do 6º Período da Faculdade OPET

² Aluna de Graduação do 6º Período da Faculdade OPET

³ Aluna de Graduação do 6º Período da Faculdade OPET

⁴ Aluna de Graduação do 6º Período da Faculdade OPET

⁵ Aluna de Graduação do 6º Período da Faculdade OPET

diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias. (BRASIL, 1998, RCNEI, p.12)

2 OBJETIVO GERAL

Contribuir no processo de construção de identidade e recuperação da autoestima para ampliar as perspectivas de futuro.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a autoestima;
- Favorecer o processo de identificação pessoal;
- Confeccionar o portfólio individual durante o período do acolhimento, de acordo com informações coletadas;
- Elencar seus principais gostos e interesses;
- Identificar e ampliar perspectivas de futuro;
- Proporcionar momentos agradáveis e de reflexão;
- Favorecer, através da atividade proposta, o sentir-se inserido no contexto social.

4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O projeto será, inicialmente, aplicado de maneira coletiva. Através da separação das crianças em pequenos grupos com faixa etária semelhante, serão feitas rodas de conversa sobre os passeios preferidos, as brincadeiras mais divertidas, as comidas favoritas, etc. Durante as rodas, a pedagoga responsável deve ir registrando as respostas e outras informações interessantes que surgirem. Se forem possíveis de ser realizadas, as brincadeiras eleitas pelas crianças podem direcionar neste pequeno grupo.

As crianças também serão orientadas a produzir um cartaz coletivo de como imaginam que será o futuro, quando forem adultas. Em um segundo momento serão feitas entrevistas individuais. Uma delas elencando sentimentos – o que deixa a criança feliz, triste, brava, com medo. Outra, direcionada para as perspectivas futuras – quais os sonhos da criança, o que deseja para seu futuro, com que pretende trabalhar, o que deseja estudar.

Posteriormente, o material e as informações coletadas serão reunidos para confecção de um portfólio individual. A este portfólio, podem ser acrescentadas fotos de momentos em que a criança esteve acolhida, suas amizades durante esse período, as educadoras que colaboraram com seu desenvolvimento, etc.

5 RECURSOS UTILIZADOS

Cartolina, giz de cera, lápis de cor, tinta, papel sulfite, canetas, pastas com plástico, fotografias

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada durante a realização do projeto, de acordo com o envolvimento e reação das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** (Vol. 2).